

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO AOS APL's E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE INOVAÇÃO E APRENDIZADO: O APL DE BORDADOS EM SÃO JOÃO DOS PATOS - MA.

Rafaela Fernanda Carvalho Barbosa*¹ Cynara Barros de Moraes²

1. Graduanda em Bacharelado em Administração pelo Instituto Federal do Maranhão, Campus São João dos Patos ; *rafaellakarvalho374@gmail.com

2. Orientadora – Professora efetiva EBTT do Instituto Federal do Maranhão.

Palavras Chave: *APL's, Políticas públicas e Inovação.*

Introdução

As políticas públicas voltadas para a promoção do desenvolvimento regional/local começaram a ganhar destaque, nos anos 90, com a mudança do foco, da grande empresa, tradicional, resistentes à incorporações de mudanças, para as micro e pequenas empresas, mais flexíveis e adaptáveis a novas tendências de mercado. No entanto as MPE's encontravam uma série de dificuldades de sobrevivência no mercado pelo acirramento da competição internacional, dificuldades de crescimento econômico e altas taxas de desemprego da população brasileira. Uma saída para esse empasse, de acordo com Lastres, Arroio e Lemos (2003) seria a tendência de tratamento de MPE's coletivamente, aproveitando a sinergia coletiva gerada por essas aglomerações, fortalecendo as chances de crescimento, conferindo-lhes vantagens competitivas (CASSIOLATO E LASTRES, 2003). Neste contexto, observa-se, na literatura, vários estudos de mapeamento de APL's em quase todas as regiões do Brasil, tratando de suas características, processo de inovação, cooperação, governança etc. Por outro lado, existem poucos estudos voltados a relação de políticas públicas e inovação nos APL's e seus impactos. Buscando contribuir com esta discussão e procurando responder o questionamento proposto, este trabalho tem como objetivo geral analisar as influências das políticas públicas para promoção do arranjo produtivo local de Bordados no município de São João dos Patos – MA, Estabelecendo-se os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar as especificidades do APL de bordados e as ações de políticas públicas direcionadas ao seu fortalecimento; 2) Analisar o papel dos agentes públicos de apoio aos APL's no processo de aprendizado e inovação deste.

Resultados e Discussão

A realização do estudo ora exposto utilizou-se de uma abordagem de natureza qualitativa, na modalidade descritiva e como procedimentos metodológicos, a pesquisa constou de duas etapas distintas, a saber: entrevista qualitativa na modalidade padronizada aberta cujo roteiro foi adaptado ao público destinado. A extração dos dados se deu através de análise de conteúdo. Assim foram entrevistados: um representante da secretaria municipal de cultura e esporte; um representante do SEBRAE; um representante do IFMA, além de entrevistas às próprias bordadeiras, agentes centrais do arranjo produtivo estudado.

No geral, foi verificado que o entendimento do que é inovação, é muito restrito, pois está sempre relacionado a algo novo, ou um jeito diferente de fazer algo que já existe

e que causa resistência. No entanto, eles demonstram saber da importância em inovar em suas atividades.

As inovações que ocorreram no APL foram do tipo incremental, muitas em forma de melhorias nos produtos já existentes ou no modo de produção e comercialização. Os agentes do SRI tem maior facilidade de identificá-las. Já as bordadeiras apesar de perceberem as mudanças, tem certa dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos, e muitas vezes se sentem inseguras quanto ao desenvolvimento da atividade.

Houve na cidade uma mobilização de alguns órgãos no sentido de apoiar as bordadeiras. A iniciativa foi encabeçada pelo SEBRAE, juntamente com a prefeitura e Banco do Brasil. O SEBRAE se responsabilizou pela qualificação e orientação das bordadeiras, através de cursos, oficinas e participação em feiras e eventos, além da formalização do negócio. O Banco do Brasil ofereceu uma linha de crédito com juros baixos destinada às bordadeiras, e a prefeitura doou um ponto que se tornou sede de uma das associações, onde os produtos são expostos e comercializados. A Secretaria de Cultura desenvolve eventos, ainda com baixa notoriedade, visando a divulgação dos bordados. O IFMA chegou um pouco depois, oferecendo cursos voltados as bordadeiras, mas o mesmo não teve grande aceitação por parte delas.

Conclusões

Visando responder aos questionamentos da pesquisa, podemos constatar que o APL em questão é composto por bordadeiras apresentando baixos níveis de escolaridade e desempenho econômico, sendo pouco dinâmicas e com poucas relações de interação e cooperação. No que se refere ao processo de inovação existente no arranjo, foi identificado que existem poucas inovações em produtos e processos. No geral, essas inovações são apenas melhorias, caracterizando assim em inovações incrementais. A atuação dos agentes públicos pode ser considerada baixa, pois apesar de já terem desenvolvido ações que foram direcionadas ao APL há alguns anos atrás, atualmente poucas políticas vem sendo direcionadas a ele.

LASTRES, H. M. M.; ARROIO, A.; LEMOS, C. Políticas de Apoio a Pequenas Empresas: do Leito de Procusto à Promoção de Sistemas Produtivos Locais. In: LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. Pequena Empresa – Cooperação e Desenvolvimento Local. Editora Relume Dumará. 2003. 529-543 P.

CASSIOLATO J. E.; LASTRES H. M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. In: Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Org(s): Helena Maria Martins Lastres; José Eduardo Cassiolato; Maria Lúcia Maciel. RJ: Relume Dumará: UFRJ, Instituto de Economia, 2003.